



## ARTE, INFÂNCIA E CULTURA POPULAR: CAMINHOS PARA A ARTE-EDUCAÇÃO DECOLONIAL EM ALAGOAS

FREIRE MENDES, Lâmia Maria Leandro Lôbo<sup>1</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos**

### RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo bibliográfico em andamento que articula arte, infância e cultura popular no contexto alagoano, sob a perspectiva da arte-educação decolonial. A pesquisa reconhece a infância como sujeito histórico e a cultura popular como patrimônio vivo, tomando como referência manifestações como o coco de roda, o guerreiro, o pastoril e o bumba-meu-boi. Fundamentado em Freire, Vygotsky, Barbosa, Gomes e Walsh, o estudo busca compreender de que forma tais expressões culturais podem subsidiar práticas pedagógicas críticas e emancipadoras, rompendo com referenciais eurocêntricos que ainda predominam na educação. Os resultados parciais apontam, a partir da literatura analisada, que a valorização da cultura popular no ensino da arte constitui caminho fecundo para o fortalecimento das identidades culturais e para a construção de uma pedagogia decolonial em Alagoas.

**Palavras-chave:** Arte-educação. Infância. Cultura popular. Decolonialidade. Alagoas.

### INTRODUÇÃO

A arte, enquanto expressão cultural, é uma poderosa ferramenta de construção de identidade e pertencimento desde a infância. No contexto alagoano, manifestações populares como o bumba-meu-boi, o guerreiro, o pastoril e o coco de roda carregam significados históricos e sociais que, quando incorporados ao ambiente educativo, aproximam as crianças e os jovens de suas raízes e fortalecem a valorização dos saberes locais. No entanto, as práticas escolares ainda são, em grande parte, orientadas por um currículo eurocêntrico que prioriza referências externas e pouco dialoga com a cultura popular regional.

A perspectiva de uma arte-educação decolonial propõe justamente o rompimento com esses padrões engessados, ao reconhecer e legitimar os saberes produzidos nos territórios e vivências das infâncias e juventudes brasileiras. Inserir o repertório cultural alagoano nos processos de ensino-aprendizagem não apenas amplia as linguagens

<sup>1</sup> Graduanda no CEDU/UFAL. E-mail: lamia-freire@hotmail.com





artísticas, mas também promove o desenvolvimento crítico, a autoestima e o protagonismo das crianças e adolescentes.

Neste cenário, este estudo busca compreender como as práticas de arte-educar decoloniais podem contribuir para a formação integral de estudantes da educação infantil e do ensino fundamental em Alagoas, articulando arte, identidade e cidadania desde os primeiros anos da educação básica.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

- Investigar os caminhos para a implementação de práticas de arte-educar decoloniais na educação infantil e no ensino fundamental em Alagoas, valorizando a cultura popular como eixo central de aprendizagem.

### Objetivos Específicos:

- Analisar o papel das manifestações culturais alagoanas, como o bumba-meу-boi, o guerreiro, coco de roda e o pastoril, nos processos educativos da educação infantil e do ensino fundamental;
- Identificar fundamentos teóricos que sustentem uma prática de arte-educação crítica e decolonial;
- Propor possibilidades pedagógicas que integrem a cultura popular ao ensino de arte nos diferentes anos da educação básica.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Se a arte não tivesse relevância, não teria acompanhado a humanidade desde o período das cavernas, permanecendo viva apesar de todas as tentativas de desvalorizá-la. A arte-educação é um meio ao qual deve permanecer em constante diálogo entre culturas e saberes diversos, sendo uma prática pedagógica que enaltece e ensina através das



diversas linguagens artísticas, assim promovendo a expressão, aprendizagem e a transformação social.

Segundo Barbosa (2010, p. 25): “a arte-educação precisa ser compreendida como um processo social, que se constitui na interação entre sujeitos, contextos e linguagens culturais”. Essa afirmação indica que o ensino da arte não pode ser reduzido a técnicas ou estilos eurocêntricos, mas deve dialogar com a cultura viva da comunidade.

Para Freire (1996), a valorização dos saberes locais é um ato político que reconhece a importância das experiências culturais na formação dos sujeitos. Desta forma, vejamos:

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (p. 11).

Esse entendimento se articula às contribuições de Gomes (2017), para quem “a infância é atravessada por múltiplas culturas, linguagens e pertencimentos, que desafiam a escola a ampliar seu olhar para além das normativas eurocêntricas” (p.45). Assim, práticas pedagógicas que valorizam o território e as tradições populares contribuem para uma formação mais plural.

A perspectiva sociocultural de Vygotsky (1998) contribui para entender que a aprendizagem e o desenvolvimento humano estão profundamente ligados ao contexto social e cultural em que as crianças vivem. Ao interagir com as manifestações culturais regionais, as crianças desenvolvem não apenas habilidades artísticas, mas também cognitivas, afetivas e sociais.

Por fim, Walsh (2009) destaca que as práticas pedagógicas decoloniais não se limitam a incluir novos conteúdos, mas envolvem a reconstrução das formas de ensinar e aprender, de modo a promover o reconhecimento e a valorização de identidades e saberes marginalizados historicamente.

Portanto, a fundamentação teórica que sustenta esta experiência articula pedagogia crítica (Freire), decolonialidade (Walsh), cultura e arte-educação (Barbosa; Gomes) e



psicologia histórico-cultural (Vygotsky), reconhecendo a infância como espaço privilegiado para a construção de novos caminhos na arte-educação decolonial em Alagoas.

## PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, com abordagem descritivo-analítica. A busca bibliográfica foi realizada entre março e julho de 2025, nas bases SciELO, Google Scholar e no Repositório Institucional da UFAL, utilizando os descriptores: arte-educação, decolonialidade, infância, cultura popular e Alagoas.

Foram incluídos trabalhos publicados entre 2010 e 2025, escritos em português e que abordassem a relação entre arte, educação e práticas culturais locais. Excluíram-se textos que tratassem da arte-educação sem referência à perspectiva crítica ou decolonial. Ao final, 18 obras foram selecionadas, entre livros, artigos e dissertações, de autores como Freire, Barbosa, Walsh, Gomes, Vygotsky, Candau e Oliveira.

O material foi analisado por meio da análise temática de conteúdo (Bardin, 2016), buscando identificar convergências e lacunas sobre a valorização da cultura popular na arte-educação em contextos alagoanos.

Por não envolver diretamente sujeitos de pesquisa, não se exige aprovação por comitê de ética. Os princípios de integridade acadêmica e rigor científico foram assegurados, com referência a todos os autores consultados.

## RESULTADOS PARCIAIS

A análise do corpus bibliográfico evidenciou três eixos principais:

1. A arte-educação como prática social e emancipatória, destacada por Barbosa e Freire, que defendem o papel da arte na formação crítica da infância;



2. A decolonialidade como reposicionamento epistemológico, segundo Walsh e Gomes, que propõem a valorização dos saberes locais como ato de resistência cultural;
  
3. A cultura popular alagoana como campo pedagógico vivo, identificada em estudos sobre o coco de roda, o guerreiro e o bumba-meu-boi, apontando o potencial dessas manifestações para o ensino de arte.

Esses resultados indicam a necessidade de currículos que incorporem sistematicamente as manifestações populares como conteúdos formativos, superando o enfoque folclórico. Também revelam a escassez de estudos empíricos sobre práticas de arte-educar decoloniais em Alagoas, o que reforça a relevância da presente pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo bibliográfico permitiu compreender o panorama atual das produções acadêmicas sobre arte-educação, cultura popular e decolonialidade no contexto alagoano. As obras analisadas apontam que a integração entre arte e cultura popular não se limita a uma dimensão estética, mas se configura como um ato político e pedagógico capaz de romper com os padrões eurocêntricos ainda presentes na escola. Assim, reafirma-se a importância de compreender a arte como linguagem que expressa identidades, territórios e memórias.

Os resultados até aqui obtidos evidenciam a urgência de práticas educativas que reconheçam as manifestações culturais alagoanas como patrimônio vivo e potencial pedagógico. Inserir o coco de roda, o guerreiro, o pastoril e o bumba-meu-boi nas práticas de sala de aula significa resgatar histórias e valores que fortalecem a autoestima e o pertencimento das crianças. Essa abordagem amplia o papel da arte-educação, transformando-a em espaço de resistência, criação e reconstrução de saberes.

Por fim, conclui-se que a arte-educação decolonial se apresenta como um caminho potente para a construção de uma escola mais inclusiva, criativa e socialmente



comprometida. O aprofundamento da revisão bibliográfica e o desenvolvimento de experiências pedagógicas concretas são etapas futuras deste estudo, que pretende contribuir para a consolidação de práticas educativas alinhadas à realidade e à diversidade cultural das infâncias e juventudes alagoanas.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALSH, Catherine. **Interculturalidad, estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época**. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar/Abya-Yala, 2009.